

A Nova Ordem Mundial

Mundo multipolar/ unipolar/ unimultipolar

Considerações (ver o texto do livro)

Com o fim da URSS e a fragmentação do mundo socialista, o mundo considerado bipolar deixou de existir, fazendo com que os Estados Unidos passassem a exercer uma hegemonia política mundial.

Ao mesmo tempo, outros países também se consolidaram como os protagonistas do sistema-mundo, que abandonou o foco no poderio militar (embora tenha continuado importante) e ampliou o status do poderio econômico dos países.

Os países da União Europeia (principalmente Alemanha, França e Inglaterra), o Japão e, mais tarde, a China passaram a dividir com os norte-americanos o protagonismo geopolítico.

Todavia, essa perspectiva é um pouco questionável.

Em primeiro lugar, observa-se que uma comparação entre esses países não os coloca lado a lado, mas, sim, com os Estados Unidos muito à frente dos demais em termos econômicos e também bélicos, embora os chineses venham apresentando acelerados níveis de crescimento.

Em segundo lugar, nota-se também que esses países – exceto os chineses – apresentam certo alinhamento político, ao contrário do que ocorrera na ordem mundial anterior, marcada pela rivalidade e tensão permanente.

Por isso, outros termos são utilizados para designar a ordem mundial atual, como a unipolaridade ou a unimultipolaridade, embora isso não seja alvo de consenso.

Recentemente, a postura mais agressiva do governo da Rússia diante dos EUA em algumas questões, como o conflito na Síria, a tensão entre as Coreias e a Crise na Ucrânia, vem criando expectativas sobre o retorno de uma nova Guerra Fria, haja vista que ambos os países são grandes detentores de armamentos nucleares ainda nos dias atuais.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Do mundo bipolar à multipolaridade"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/do-mundo-bipolar-multipolaridade.htm>>. Acesso em 12 de março de 2019.

Bálcãs ou Península Balcânica.

- Situa-se no leste europeu
- Engloba a Albânia, a Bósnia e Herzegovina, a Bulgária, a Grécia, a República da Macedónia, o Montenegro, a Sérvia, o autoproclamado independente Kosovo, a porção da Turquia no continente europeu (a Trácia), bem como, algumas vezes, a Croácia, a Romênia e a Eslovênia.
- Habitado por várias etnias diferentes, como os eslavos, albaneses, turcos, tchecos, persas, gregos, romanos, bizantinos. Os sérvios, búlgaros e magiares também estabeleceram pequenos impérios na região.

Região dos Bálcãs

(montanha)


<https://pt.slideshare.net/GabrielaLimaPereira/blcs>



<https://byrdbarnhouse.com/pen%C3%ADnsula-balc%C3%A1nica-magnaplus.html>

Guerras balcânicas

- No início do século XIX, a Península Balcânica estava dividida entre o Império Turco-Otomano - que controlava a Sérvia, a Macedônia, o Kosovo e o Montenegro (ou seja, o sul e o leste) - e o Império Austro-Húngaro, que dominava a Eslovênia, a Croácia, a Bósnia-Herzegovina e a Voivodina (ou seja, o norte e o oeste).
- Além disso, depois de várias décadas de conflitos entre austro-húngaros, turcos e eslavos, de inúmeras migrações dos sérvios, da conversão de uma parte da população eslava ao islamismo e da migração dos albaneses para Kosovo, a região se transformou numa enorme confusão de povos

- No século XIX, a Europa passou a ser palco de inúmeros movimentos nacionalistas.
 - Nos Bálcãs se difundiu o pan-eslavismo, uma forma de nacionalismo que defendia a independência e a união dos eslavos.
 - As duas primeiras regiões eslavas que conseguiram a independência foram a Sérvia e o Montenegro, em 1878.
 - A partir de então, o nacionalismo cresceu entre os sérvios, que queriam a formação da Grande Sérvia: um Estado que englobasse todos os povos eslavos dos Bálcãs, inclusive pelo fato de que os vários territórios da região abrigavam minorias sérvias.
- 
- Nesse clima nacionalista, entre 1912 e 1913 estouraram as Guerras Balcânicas, transformando as fronteiras e as relações políticas da região. Os turcos, muito enfraquecidos há anos, perderam o controle sobre os Bálcãs, enquanto que a Sérvia incorporou a Macedônia e o Kosovo
 - Na Bósnia-Herzegovina, terroristas que apoiavam a formação da Grande Sérvia promoviam atentados contra o Império Austro-Húngaro.
 - As Guerras Balcânicas terminaram com o Tratado de Bucarest, Romênia (1913).
 - Em junho de 1914, um atentado acabou por assassinar Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro. Tal incidente foi o estopim para o início da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), pois os austro-húngaros declararam guerra à Sérvia, enquanto a Rússia apoiou os sérvios. A Alemanha, aliada do Império Austro-Húngaro, invadiu a Bélgica, a fim de forçar a Grã-Bretanha e a França, aliadas da Rússia, a entrarem na guerra.

Surge a Iugoslávia

- No final da 1ª GM, croatas e eslovenos sugeriram a formação de uma "Iugoslávia", ou seja, um Estado dos "eslavos do sul", pois queriam se ver livres do domínio dos austríacos e húngaros.
- As diferenças culturais dos "eslavos do sul" eram enormes: Eslovênia e Croácia estavam mais ligadas à Europa (expansão capitalista), enquanto a Sérvia guardava os traços culturais da Ásia Menor (fechada à influência capitalista europeia).
- Os países vitoriosos da 1ª GM não levaram isso em consideração, quando, nos tratados do pós-guerra, dissolveram o Império Austro-Húngaro (1918), e formaram um novo país no sudeste europeu: o **Reino dos Sérvios**, Croatas e Eslovenos, com capital em Belgrado (capital da Sérvia), sendo o rei da Sérvia, Alexandre 1º, o governante do novo reino.
- O novo Estado englobava a Sérvia (Macedônia e Kosovo já faziam parte dos domínios sérvios), o Montenegro, a Eslovênia, a Croácia, a Bósnia-Herzegovina e a Voivodina, formando o que era, aparentemente, o anseio dos povos eslavos, mas que resultou no domínio da Sérvia sobre a região, exatamente o contrário do que havia sido proposto pelos croatas e eslovenos.
- A primeira Constituição do reino, votada em 1921, não agradou a grande maioria dos eslavos, fazendo com que as disputas nacionalistas levassem a graves conflitos étnicos: os sérvios, espalhados por todo território, passaram a ser atacados por eslovenos, bósnios e croatas, que lutavam por autonomia.
- Aproveitando essa situação, Alexandre 1º suspendeu a Constituição e impôs uma ditadura (1929), batizando o reino de Iugoslávia e impondo a nacionalidade iugoslava como a única aceita pelo novo Estado.